



## RESIGNIFICANDO O SUS E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: O PROCESSO FORMATIVO DE FACILITADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO PROJETO “VER-SUS OESTE”

Angela Maria Gomes<sup>1</sup>

Aline Rohden<sup>2</sup>

Beatriz Ferrari<sup>3</sup>

Denise Finger<sup>4</sup>

Rafaela Herrmann<sup>5</sup>

Liane Colliselli<sup>6</sup>

Larissa H.T. Tombini<sup>7</sup>

Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>8</sup>

Estudos apontam que os profissionais de saúde continuam sendo ‘formados’ na graduação a partir de referenciais majoritariamente conteudistas, biomédicos, e tecnicistas/tecnocratas, com incipiente aproximação com o Sistema Único de Saúde (SUS) no qual atuarão no futuro. Além disso, o trabalho em equipe é ainda uma competência pouco discutida, pela disposição isolada dos graduandos de diferentes áreas ao longo de seu curso, e os momentos coletivos ainda continuam restritos sobretudo ao âmbito ‘extracurricular’. Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de formação de facilitadores para acompanhamento de outros estudantes no Projeto “Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde” (VER-SUS). Esta iniciativa faz parte de um arcabouço de outras

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, [angela.mg92@gmail.com](mailto:angela.mg92@gmail.com);

<sup>2</sup> Acadêmica de Farmácia, Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Campus Chapecó, [alinerohden@unochapeco.edu.br](mailto:alinerohden@unochapeco.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de Farmácia, Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Campus Chapecó, [bia\\_003@unochapeco.edu.br](mailto:bia_003@unochapeco.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, [deni.finger@hotmail.com](mailto:deni.finger@hotmail.com);

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina – Campus Chapecó, [rafaelherrmann@gmail.com](mailto:rafaelherrmann@gmail.com);

<sup>6</sup> Enfermeira Mestre, docente do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, [liane.colliselli@uffs.edu.br](mailto:liane.colliselli@uffs.edu.br)

<sup>7</sup> Enfermeira Mestre, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, [larissatombini@uffs.edu.br](mailto:larissatombini@uffs.edu.br)

<sup>8</sup> Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: [claudio.filho@uffs.edu.br](mailto:claudio.filho@uffs.edu.br)

oportunidades, fomentadas recentemente pelo Ministério da Saúde, para reorientação da formação de profissionais de saúde no Brasil, visando torná-los menos distantes dos reais problemas encontrados no SUS. Para tal, um coletivo estudantil iniciou as discussões e voluntariou-se para dinamizar o projeto a partir de outras experiências nacionais, selecionando jovens que já participaram de outras edições do mesmo projeto para serem facilitadores. No processo formativo destes facilitadores, houve explanação inicial sobre SUS e políticas públicas de saúde, inclusive sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e suas possibilidades de interface com o SUS. Foram apresentados os serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde da macrorregião onde o projeto atua, e após isso, foi utilizada a abordagem do *Problem-Based Learning* (PBL), com situações-problema a partir de problemáticas que os facilitadores poderiam encontrar na condução dos grupos de viventes/estudantes. Notou-se que a principal habilidade a ser trabalhada nos facilitadores é a mediação de conflitos interpessoais, já que agregar diferentes formações, saberes e 'fazeres' com um mesmo objetivo (formação para o SUS) demanda conhecimentos, habilidades e atitudes que muitas vezes não são valorizados na formação universitária, mas que certamente serão imprescindíveis para instigar, para além do papel desse projeto específico, o trabalho em equipe e a interação com o usuário no SUS. A valorização do saber do outro, respeito às diferentes opiniões do coletivo, escuta qualificada, e horizontalização das relações e decisões grupais, mostraram-se elementos ímpares a serem discutidos a partir do PBL. Por conseguinte, avalia-se que a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em processos formativos como esse, na perspectiva dialógica a partir do pensamento de Paulo Freire, é uma alternativa para instigar problematizações na atuação de mediadores de projetos como o PRÓ-PET Saúde, VER-SUS, Projeto Rondon, dentre tantos outros visando a reorientação da formação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Integração ensino-serviço. Metodologias ativas. Formação de profissionais de saúde.